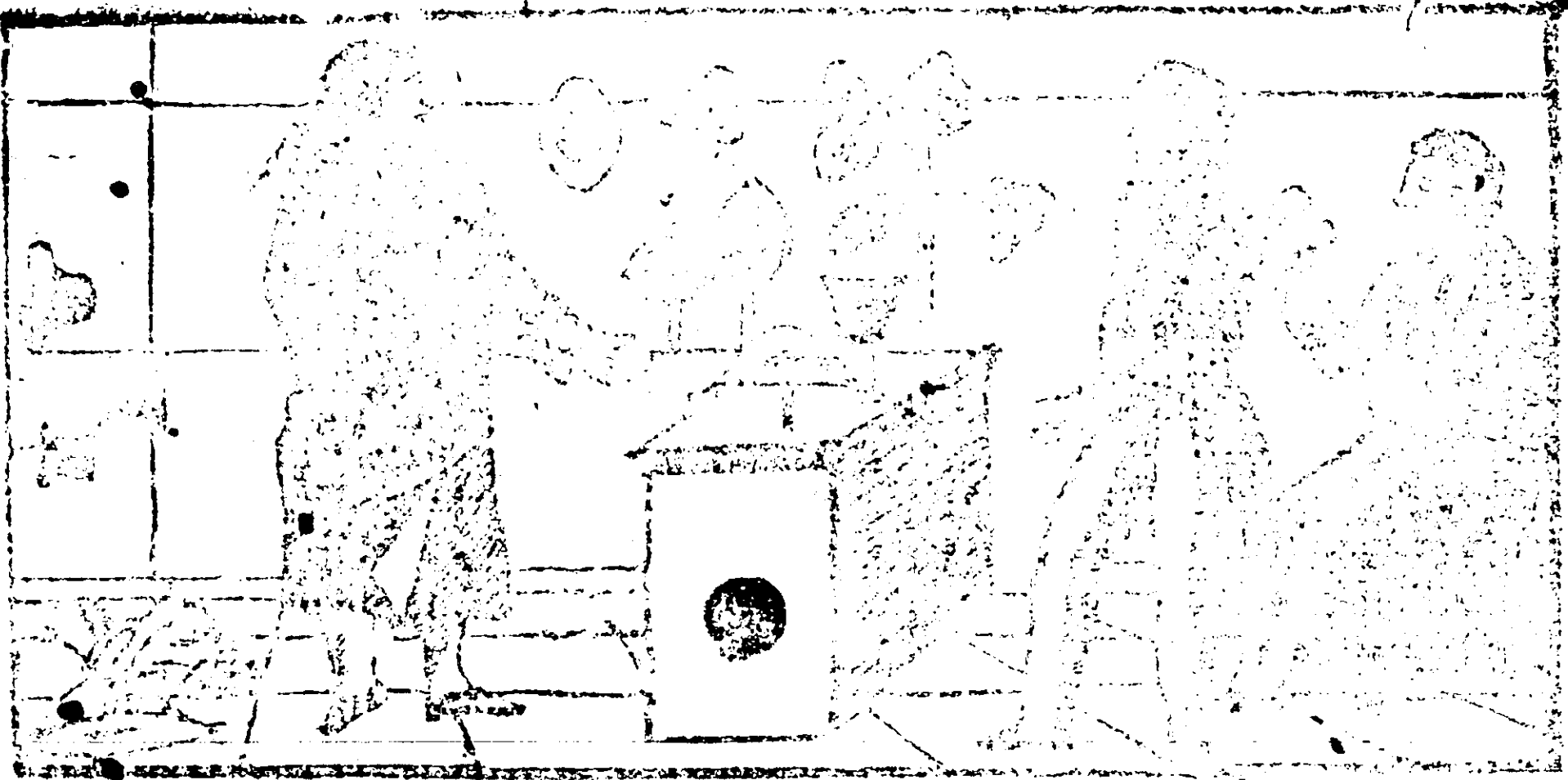


O  
CARAPUCEIRO

28 DE NOVEMBRO  
DE 1838



# O CARAPUCHEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*non serare modum nostri novere libelli  
Parare personis, dicere de vitis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Quatros dias nesta folha as regalias  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

*O materialismo, e Atheismo.*  
A existencia d'alma não he para mim  
uma hypothese philosophica, embo-  
fizesse esta gratuita concessão o n.º  
espiritavel Sr. Jouffroy. A existen-  
cia d'alma assenta sobre os mesmos da-  
dos, que a existencia da materia; e  
por isso fragueou nesta parte o illus-  
tre campeão da Escola Ecletica, e he a  
única pecha, que se encontra na mag-  
nífica Dissertação, que fez em frente  
da sua traducção dos *Esboços Moraes*  
de Dugald Stewart, como n.º bem lhe  
exprobrou o sapientissimo Philosopho,  
e analysado Medico Virey.

Todavia hypothese, por hypotese,  
diz o mesmo Senhor Jouffroy, a  
que distingue a causa, e o orgão  
he mais intelligivel: e pouco an-  
tes confessa, que estas duas opiniões  
(o espiritualismo, e o materialismo)  
tem consequencias differentes; por que  
dissolvendo-se o corpo, como de facto  
se dissolve pela morte, a alma perece,  
e que não succederá, se for distincto.  
Eis o ponto primordial, primordial,  
em que encara esta questão.

Em verdade se não existe alma, ou  
se aquillo a que chamamos alma não he  
mais, do que o effeito da *enervação*,  
isto he; a reacção do cerebro sobre as  
visceras, ou tecidos, que lhe transmit-  
tirão o excitamento por meio dos ner-  
vos, como quer o Sr. Broussais no seu  
Tractado da Irritação, e da loucura;  
em summa, se a alma he huma função  
material segue-se necessariamente,  
que não he immortal: se não he im-  
mortal não há para ella vida futura;  
não há penas, e recompensas, ella na-  
da espera, nem terra do Creador; e  
consequentemente a Religião he  
hum sonho, toda Moral huma pa-  
trauha!!! Isto he rigorosamente Lo-  
gico, e não admite replica.

Eu não reconheço grave prejuizo po-  
pular nos escritos de Broussais, e ou-  
tros em favor do materialismo; por  
que taes obras além de volumosas, e  
revestidas da terminologia thecnica só  
correm ordinariamente por mãos de  
pessoas d'alguma illustração; e assim  
n'esto o citado Broussais tem-se visto  
abardado, e fortemente azoado com as

repetidas refutações de suas doutrinas por Vico, pelo Barão Maffei, e outros: mas o materialismo inculcado em gazetas, o materialismo inculcado na pratica dos deveres Religiosos, e Sociaes he perigosissimo, he terrivel, he huma calamidade publica.

Que malifica, que perversissima não he huma doutrina, que destroe todas as Religiões, que tira ao coração humano as suas mais consoladoras esperanças, que elimina da Sociedade o mais seguro fundamento de todos os deveres! Além disto a ideia de que o homem he hum ente duplo, composto d'alma, e corpo he a crença do genero humano; crença sincera, espontanea, universal, que existio em todos os tempos, e em todos os paizes. Por mais que, transpondo os factos da Historia, nos remontemos ás primitivas idades, por mais que consultemos os monumentos, e as tradições, sempre encontramos essa crença da espiritalidade, e immortalidade d'alma. Esta foi sempre a crença dos Egyptios, dos Assirios, dos Medos, dos Babilonios, dos Persas, dos Orientaes, dos Gregos, dos Romanos, do Laponio do Holtentot, do Samojeda, do Cataiba, assim como o he do Francez, do Alemão, &c. &c. Todos os Povos antigos, e modernos, cultos, ou selvagens reconheceram o saluberrimo principio de hum alma espirital, e immortal. Ham, ou outro materialista, que apparece aqui, e ali nos Annuaes do genero humano, são tristes excepções da regra geral, e elles se pode dizer com Virgilio

„ *Apparent rari nantes in gurgite vasti.* „

- A palavra *alma* encontra-se em todas as Lingoas, e esta ideia he commun a todos os homens. Esta palavra não he para elles hum simples termo abstrato, como, por ex., grandeza, virtude, &c.: por alma todos os homens não imbuidos em theorias philosophicas designão hum ente real, hum ente em

seu distincto do corpo. A ideia de algum hum dos fundamentos de todas as Religiões do mundo conhecido, e sobre esta base assenta a Legislação de es Povos. Logo o materialismo, ainda prescindindo de suas horrendas consequências, he huma doutrina singular, e quasi corre parellas com a theoria extravagante de Berkley, que negava a existencia da materia. Sim se não existem substancias espirituaes, quem nos certifica da existencia da materia? Pelo que o systema dos materialistas vai parar rigorosamente ao mais cego, e extravagante Septicismo.

Bayle, que propendia muito para este systema, a respeito da espiritalidade d'alma he tão affirmativo, que assim se exprime, „ *Não creio possivel, que nenhum corpo, nenhum aggregado de diversos corpos, nenhum atomo seja susceptivel de pensamento* „; e fallando contra o Atheismo, tal he a sua opinião. -- Se considerarmos os atheos no juizo, que formão a Divindade, cuja existencia negão, veremos nelles huma horrivel cegueira, huma ignorancia prodigiosa da natureza das cousas, hum espirito, que transtorna todas as leis do bom senso, que forma hum modo de raciocinar mais falso, e deprezado, que se pode imaginar: se os considerarmos pela posição do seu coração, veremos, que não senão elles reprimidos nem pelo temor da punição divina, nem animados d'alguma esperança, de benção celeste, devem entregar-se a tudo, que lhes lisonjeia as paixões. -- Que mais diria (pondera o erudito La Harpe) hum Pregador Evangelico? Pelo que (acrescenta) he preciso, que os atheos dos nossos dias, que se queixão do alto desprezo, em que os tem Austores vivos, nunca houvessem lido os mortuos; e se os lerão, queirão declarar-nos, que nome daremos a homens, que dizem formalmente, que verdadeiras Philosophos só são os Materialistas, e atheos: de sorte que

de Sócrates até Bayle, e de Bayle até Montesquieu devem ser chamadas do numero dos Philosophos. Os grandes espiritos, que não fallam de taes systemas, se não com tanto horror, não desprezo. E de Montesquieu para cá será mister classificar por tellos, charlatães, e pedantes a Kant, Reid, D. Stewart, Royer-Collard, Cousin, Alibert, Virey, Bonald, La Martine, Silvio Pellico, to-  
 ca a Escola Ecletica, e espiritualista, que hoje está á frente da civilização do mundo!

Se Deos não existe, se a noss'alma não vem de sobre viver ao corpo, estão acabados todos os direitos, e deveres sociais, toda a Legislação, toda a Moral, toda a esperança, todos os laços, todas as virtudes! Se Deos não existe, se a nossa alma he pura materia, he hum estúpido o homem de bem, e só tem juizo o malvado sagaz, e cauteloso. Se não há Deos em fim, e se a noss'alma não tem de passar a outra vida, e outro systema, o egoismo he a verdadeira sabedoria, gozar he a lei suprema, e aquelle, que não dá largas a todas as suas paixões he hum grandissimo tollo: por isso tão acedidamente dizia J. P. Richter, que o Ateismo não he huma opinião, nem a negação de huma opinião; he sim huma cegueira, he o entorpecimento d'hum órgão moral. Entre tanto o Atheismo, e materialismo, traspoudo do Atlantico, tem innoculado no Brazil o seu virus envenenado, e corrosivo. Huma grande parte da nossa Mocidade está enfrascada nesses desgraçados principios, que tanto deprendem, e lisonjeão as paixões. Não faltão moços, que se galão de ser materialistas, e atheos, e dizem, que o são por propria convicção, fructo das suas leituras. O a eu confesso, que respeito ás convicções, quando as julgo sinceras, e quando muito lamento o erro do homem de bem, que não pôde alcançar mais; por isso apuzo do

horror ás doutrinas não duvido respeitar a Demócrito, a Epicuro, &c.: não ousarei menos-prezar a Broussais, que se mostra, tão tenaz no seu materialismo, e ainda soffro a d'Holbac, Diderot, Helvecio, e seu discípulo Bentham: mas hum rapaz com poucos, ou nenhuns principios, hum rapaz sem maiores estudos materialista, e atheo por convicção, coisa he, que não sei conceber; por que que esforço de applicação não he preciso a qual quer pára varrer do espirito os principios, em que o embalarão de d'os primeiros annos! E se taes moços forão todos alimentados desde o berço com o leite da Religião, como he possivel, que dentro de tão pouco tempo hajão arranca- do de seu coração huma crença tão arraigada, huma crença universal, huma crença incessantemente testemunhada por toda a especie humana? Logo não há tal convicção: há sim hum tolo orgulho de simularidade, ou grande depravação de coração, o qual deseja, que não exista hum Deos justo castigador do crime, e que a alma não passe além do tumulto: tal moço não he, se não atheo negativo, como o são quasi todos; e hum d'aquelles, de quem fallou o Rei Psalmista, quando disse *Dixit insipiens in corde suo non est Deus*: o impio disse no seu coração: não existe Deos: d'aqui a grande razão, com que se exprimio a este respeito La Bruyere em seus Caracteres -- Eu quizera ouvir a um homem sobrio, moderado, casto, juizo pronanciar que não há Deos: ao menos fallaria de- sintressado; mas tal homem não se en- contra --

Essas doutrinas eminentemente cor- ruptoras, e perniciosas a largo máo por toda a parte, são quanto a mim a mais poderosa causa da nossa corrupção, e immoralidade. Nem se diga, que a in- fina classe não se dá á lição desses li- vros, nem sabe da sua existencia! Sim- entã não lê, nem conhece taes princi-

pios; mas insensivelmente os tem recebido já em proposições, já na pratica das classes media, e elevada; e d'aqui a facilidade, com que hoje s'encontão homens ignorantes, que até nem ler sabem, zombando da Eternidade, e mettendo a ridiculo a creença do inferno, &c. &c. Talvez diga alguém, que assim succedo; por que o nosso povo está mais illustrado: mas a isto respondo com o Divino Mestre, „ *Ex fructibus eorum cognocetis eos*, „

Em todos os tempos se peccou, em todos os tempos se commetterão crimes; mas quando se vio no nosso Brazil tanta corrupção, tanta venalidade, tanta insubordinação, tanta injustiça? Entranhem-se por esse, e vão ver a que desfastio, e a que alacridade se perpetrão horrosos assassinios, a sem que se manda matar hum como se fora hum veado! Dirão que tudo isto nasce da frouxeza das nossas leis, e principalmente da impunidade; mas donde provem esta mesma frouxeza, esta mesma impunidade? Eu attribuo tudo aos pestiferos principios de incredulidade, que innoculados em as classes mais graças tem-se transmittido imperceptivelmen-

te ás inferiores, e d'ahi até a infima plebe. Sim das mães aprendem os mais pequenos, e assim se generalisa a corrupção dos povos. Se a gente meuda ainda promove as funcções do culto Religioso, geralmente fallando, he só por habito, e pode-se dizer, que por luxo, por folgança, e por vaidade. A Fé tem-se a morteccido, consideravelmente nos corações, e onde feita desapparece a Moral; he em verdade nós não nos conformamos, se não de conformidade com o que cremos. Consi- dei com o profundo Consin- „ Hum Deos sem mandado he para o homem, como se não existira; hum mundo sem Deos he hum enigma incomprehenhivel ao seu pensamen- to, e hum pezo acabranhador para o seu coração.

pios; mas insensivelmente os tem recebido já em proposições, já na pratica das classes media, e elevada; e d'aqui a facilidade, com que hoje s'encontão homens ignorantes, que até nem ler sabem, zombando da Eternidade e mettendo a ridiculo a creença do inferno, &c. &c. Talvez diga alguém, que assim succedo; por que o nosso povo está mais illustrado: mas a isto respondo com o Divino Mestre, „ *Ex fructibus eorum cognocetis eos*, „

Em todos os tempos se peccou, em todos os tempos se commetterão crimes; mas quando se vio no nosso Brazil tanta corrupção, tanta venalidade, tanta insubordinação, tanta immoralidade? Entranhem-se por esses matos, e vão ver a que desfastio, até direi com que alacridade se perpetrão horrozosos assassinios, a sem cerimonia, com que se manda matar hum homem, como se fora hum veado! Dirão, que tudo isto nasce da frouxeza das nossas leis, e principalmente da impunidade; mas donde provem esta mesma frouxeza, esta mesma impunidade? Eu attribuo tudo aos pestiferos principies de incredulidade, que innoculados em as classes mais graças tem-se transmittido imperceptivelmen-

te ás inferiores, e d'ahi até a infima plebe. Sim dos maiores aprendem os mais pequenos, e assim se generalisa a corrupção dos povos. Se a gente meuda ainda promove as funcções do culto Religioso, geralmente fallando, he só por habito, e pode-se dizer, que por luxo, por folgança, e por vaidade. A Fé tem-se a-mortecido, consideravelmente nos corações, e onde falta a Fé desapparece a Moral; por que em verdade nós não obramos, se não de conformidade com o que cremos. Concluirei com o profundo Consin „ Hum Deos sem mundo he para o homem, como se não existira; hum mundo sem Deos he hum enigma incomprehensivel ao seu pensamento, e hum pezo acabanhador para o seu coração.